

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE TEÓRICA DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA

EMERGENCY REMOTE TEACHING AND THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN BASIC EDUCATION: A THEORETICAL ANALYSIS OF CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR TEACHING

LA ENSEÑANZA A DISTANCIA DE EMERGENCIA Y LA USO DE TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UN ANÁLISIS TEÓRICO DE DESAFÍOS Y POSIBILIDADES PARA LA ENSEÑANZA

Talita Cristina Rezende de Araújo¹
Mariana Prado Pacheco²
Leilaine Lorrana Almeida Queiroz³
Maria Aparecida da Silva⁴
Fabiana Santos de Avelar⁵
Antônio Carlos de Almeida Gouveia Filho⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o uso das tecnologias digitais na educação considerando a instituição de ensino remoto emergencial analisando os impactos na prática docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, ancorada nos pressupostos de **Bortoni-Ricardo** (2008). A literatura abordada evidencia que o desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) ocasionaram mudanças em domínios da atividade humana impactando aspectos da organização social. No âmbito educacional a suspensão das aulas presenciais e a instituição do ensino remoto que, conforme a legislação, pode ou não ser mediado pelas tecnologias digitais, possuem impactos na forma de lidar com o conhecimento. Constata-se, ainda, que a utilização de tecnologias digitais no ensino remoto emergencial deflagra questões para reflexão e análise, evidenciando que o uso da tecnologia digital é perpassada por desafios, como as desigualdades sociais na qual destaca-se a precarização do acesso à internet, condições relacionadas aos aspectos socioeconômicos, impactando as oportunidades em relação à continuidade das aulas e processo de aprendizagem; a formação profissional que, revelou a necessidade de reflexão sobre as metodologias de ensino e aprendizagem, sobre formas de ensinar e aprender que leva, inevitavelmente a um movimento de ressignificação dos processos e práticas pedagógicas.

694

Palavras-chave: Isolamento social. Ensino remoto. Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Educação básica.

¹ Graduanda em Pedagogia/ Centro Universitário Newton Paiva.

² Graduanda em Pedagogia/ Centro Universitário Newton Paiva.

³ Graduanda em Pedagogia/ Centro Universitário Newton Paiva.

⁴ Graduanda em Pedagogia/ Centro Universitário Newton Paiva.

⁵ Graduanda em Pedagogia/ Centro Universitário Newton Paiva.

⁶ Coordenador dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas do Centro Universitário Newton Paiva.

ABSTRACT: This article sought to analyze the use of digital technologies in education considering the emergent remote teaching institution analyzing the impacts on teaching practice. This is a bibliographic research of qualitative approach, anchored in the assumptions of Bortoni-Ricardo (2008). The literature approached shows that the development of new Information and Communication Technologies (ICT's) has brought about changes in domains of human activity, impacting aspects of social organization. In the educational field, the suspension of presential classes and the institution of remote learning which, according to the legislation, may or may not be mediated by digital technologies, have impacts on the way of dealing with knowledge. It is also observed that the use of digital technologies in emergency remote learning raises questions for reflection and analysis, showing that the use of digital technology is permeated by challenges, such as social inequalities, in which the precarious access to the internet stands out, conditions related to socioeconomic aspects, impacting the opportunities in relation to the continuity of the classes and the learning process; professional training, which revealed the need to reflect on teaching and learning methodologies, on ways of teaching and learning, which inevitably leads to a movement of redefinition of the processes and pedagogical practices.

Keywords: Social isolation. Remote learning. Digital technologies. Pedagogical practices. Basic education.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar el uso de las tecnologías digitales en la educación considerando la emergente institución educativa a distancia analizando los impactos en la práctica docente. Se trata de una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, anclada en los supuestos de Bortoni-Ricardo (2008). La literatura abordada muestra que el desarrollo de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación (TIC) ha provocado cambios en los ámbitos de la actividad humana, impactando en aspectos de la organización social. En el ámbito educativo, la suspensión de las clases presenciales y la institución de la enseñanza a distancia que, según la legislación, puede estar o no mediada por las tecnologías digitales, tienen impactos en la forma de tratar el conocimiento. También se observa que el uso de las tecnologías digitales en la educación a distancia de emergencia plantea cuestiones para la reflexión y el análisis, mostrando que el uso de la tecnología digital está permeado por desafíos, tales como las desigualdades sociales, en las que se destaca el precario acceso a Internet, las condiciones relacionadas con los aspectos socioeconómicos, impactando las oportunidades en relación con la continuidad de las clases y el proceso de aprendizaje; la formación profesional que reveló la necesidad de reflexionar sobre las metodologías de enseñanza y aprendizaje, sobre las formas de enseñar y aprender, lo que inevitablemente conduce a un movimiento de redefinición de los procesos y prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Aislamiento social. Aprendizaje a distancia. Tecnologías digitales. Prácticas pedagógicas. Educación básica.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ganha um destaque na história e ficará marcado não só no Brasil, mas em todo o planeta como o ano em que o mundo parou devido a pandemia de Covid-19. Diante dessa situação, houve a necessidade do afastamento social para evitar que a doença se espalhasse ainda mais. Bezerra et al. (2020), informa que essa medida, impactou consideravelmente em vários domínios da vida social, mas em nome da “proteção da coletividade” foi considerada fundamental para conter o contágio da covid-19, doença respiratória causada pelo novo Corona vírus (Sars-CoV-2).

No âmbito educacional, as aulas presenciais foram suspensas no mês de março de 2020 em razão da situação de emergência em saúde pública. A partir de então foram editadas Leis, decretos, pareceres e normativas a nível federal, estadual e municipal para regulamentar o ensino enquanto durar a situação emergencial nas diversas etapas e modalidades da educação no Brasil

A suspensão de aulas para conter o avanço do novo Corona vírus levou escolas e professores a se adaptarem e encontrarem formas de manter a aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia. Oliveira, Corrêa e Morés (2020, p. 4) afirmam que “Essa estratégia visou a não prejudicar o ano escolar dos estudantes e, frente à situação, inúmeras instituições escolares, em especial, as privadas, e algumas públicas, aderiram ao Ensino Remoto Emergencial”.

É fato que aulas remotas, síncronas ou assíncronas, mediadas por tecnologias digitais já é uma realidade para muitas escolas na rede privada de ensino, contudo na rede pública esse fenômeno, pode-se dizer que “antecipado” pelo isolamento social deflagrado com a pandemia do Covid-19. Dessa forma, a modalidade de ensino denomina Ensino Remoto, “demandou que professores e alunos migrassem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” para um ambiente virtual de uma hora para outra, nesse quesito professores e alunos foram “apanhados de surpresa”, como destaca Oliveira, Corrêa e Morés (2020, p. 5).

Diante do contexto mencionado, o distanciamento social e o ensino remoto têm revelado alguns aspectos da realidade educacional, especialmente na escola pública, que necessita de reflexões acerca da prática educativa. Mediante a estas considerações questiona-se: como o Ensino Remoto Emergencial impacta na educação considerando a

prática docente, os processos de ensino e aprendizagem e a utilização das tecnologias digitais?

Isto posto, destaca-se que o objetivo geral deste artigo é analisar o uso das tecnologias digitais na educação considerando a instituição de ensino remoto emergencial analisando os impactos desse fenômeno na prática docente. No que tange aos objetivos específicos, este estudo pretendeu: Analisar as transformações sociais propiciadas pelo advento e evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua relação com a educação na sociedade contemporânea; Conceituar Ensino Remoto Emergencial (ERE) discorrendo acerca de seu impacto na educação e nos processos de ensino e aprendizagem e analisar, a partir da literatura abordada, os desafios e as possibilidades que as tecnologias digitais apresentam no ensino remoto emergencial e para a prática docente.

A metodologia adotada para o estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A coleta de dados realizou-se mediante a leituras específicas sobre o assunto, por meio de consultas bibliográficas publicadas em meios impressos e eletrônicos.

Este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: introdução que delinea o contexto geral da pesquisa, seus objetivos, metodologia e justificativa, desenvolvimento que apresenta o referencial teórico constando de três subtítulos a saber: Tecnologias Digitais e Educação contemporânea; Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Ensino Remoto Emergencial e Tecnologias digital: elementos para análise acerca da prática pedagógica. Por fim, nas considerações finais realiza-se uma síntese dos assuntos tratados ao longo do artigo, buscando responder à questão norteadora da pesquisa, bem como os objetivos propostos para o trabalho.

DESENVOLVIMENTO

1.1 Tecnologias Digitais e Educação contemporânea

No decorrer da história da educação no Brasil as instituições de ensino vivenciaram mudanças de paradigmas. Mueller (2015) salienta que esses paradigmas se referem a conjunção ou disjunção de ideias, que pode ser de base teórica ou metodológica, na maneira de compreender a realidade. Tendo em vista que um paradigma é um modelo para compreensão da realidade, as mudanças no âmbito educacional requerem uma reflexão crítica acerca das práticas de ensino sala de aula, incluindo a utilização de ferramentas

tecnológicas. Nesse delineamento, muitos são os desafios que se colocam à escola na contemporaneidade destacando dentre eles o crescente desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação.

Em meio a tanto dinamismo as instituições de ensino são convocadas a posicionarem-se, principalmente no que se refere à formação do sujeito. De acordo com orientações curriculares vigentes e os princípios educacionais enunciados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), a escola deve voltar suas ações para a formação integral do sujeito que seja capaz de superar todos os desafios impostos pela sociedade contemporânea. Luck (2009, p.16) argumenta que: “No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio”.

A sociedade contemporânea vivencia intensamente a era digital. Nesse contexto histórico em que os indivíduos se encontram constantemente conectados, o intercâmbio de informações ocorre quase que em tempo real (NAGUMO; TELES, 2016). Essa realidade propiciada primeiramente pela globalização através do “encurtamento” das fronteiras territoriais, juntamente com o avanço das novas tecnologias da comunicação e informação e o advento da *internet*, modificaram as relações humanas impactando em vários aspectos e da vida social dos sujeitos.

Tavares (2010) explica que as tecnologias digitais surgiram de uma realidade social transformando essa mesma realidade ao se infiltrarem em todas as esferas da atividade humana, impactando nos em diversos domínios: social, política, econômica e cultural. A autora assevera que no contexto dessa realidade contemporânea é praticamente impossível para os indivíduos sobreviverem sem fazer uso das tecnologias digitais. Nesse novo paradigma, o ser humano é diariamente desafiado a rever sua postura, valores e saberes em busca de conhecimentos que os tornem capazes de atender todas as demandas impostas pela era digital.

As tecnologias digitais têm transformado não apenas as relações entre as pessoas, mas também influencia a organização de instituições sociais, principalmente as instituições de ensino, que buscam atualizarem-se mediante a modernização de sua infraestrutura incluindo em sua rotina a utilização de equipamentos com vistas a facilitar o processo de ensino e aprendizagem (CORRÊA, 2019).

A era da informação e das tecnologias digitais leva, inevitavelmente, ao questionamento de como os sujeitos aprendem, bem como fomenta as discussões sobre o trabalho docente frente a tantas mudanças.

De acordo com Marchetti e Tavares (2012) e Assunção (2019), os alunos da era digital estão mudando no ritmo das tecnologias. Constatase uma ampliação no uso de dispositivos tecnológicos nas salas de aulas como celulares, *tablets* e *notebooks*, entre outros, modificando a relação entre professor e aluno e deste último com o conhecimento. Sobre este aspecto da modernidade, Corrêa (2019) afirma que as tecnologias digitais impactam os elementos do processo educativo bem como o seu produto.

As TIC's, de acordo com Castells (2009) são formadas por um conjunto de tecnologias em microeletrônica e computação que incluem *softwares* e *hardwares* que permitem a comunicação e difusão de conteúdos de forma rápida, com baixo custo e que alcançam longas distâncias. O autor informa ainda que a sociedade contemporânea não pode ser compreendida ou mesmo representada sem que sejam consideradas as ferramentas tecnológicas que a molda e a determina.

Assim como o processo de comunicação e interação entre as pessoas sofreram modificações com a chamada “era digital” as novas possibilidades produzidas pelo desenvolvimento tecnológico contribuem para produção de novos mecanismos e dinâmicas que vêm sendo incorporados pela sociedade contemporânea. A “sociedade em rede” ou “sociedade da informação”, determina o surgimento de um novo modelo de relações humanas. Esse momento histórico experienciado pela sociedade contemporânea, possui reflexos na cultura bem como na organização social.

Mediante a estas considerações, destaca-se que as instituições escolares também necessitam rever seus processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere a utilização das novas tecnologias em consonância com as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC ressalta em seu texto o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Não o uso puro e simples de uma ferramenta, mas destaca que este deve ser feito de modo crítico e responsável, com autonomia e protagonismo como descreve a competência geral de número 5 (cinco):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017).

Considerando que as TICs fazem parte do cotidiano das pessoas, é interessante analisar como estas tecnologias vêm impactando na dinâmica relacional estabelecida entre a sociedade e os seus usuários especialmente no contexto escolar. O cenário propiciado pela pandemia da Covid-19 e a necessidade do distanciamento social instaurou um momento ímpar no campo da Educação. O fechamento das instituições de ensino demanda um olhar reflexivo diante da adoção de estratégias de enfrentamento não apenas do vírus, mas das mudanças que o distanciamento social ocasionou para a prática docente e para os estudantes incidindo diretamente na forma de ensinar e aprender. Nessa nova realidade, a utilização das Tecnologias Digitais ganhou maior espaço e expressividade necessitando de um olhar mais atento e reflexivo sobre os processos pedagógicos. Essa perspectiva é ressaltada por Netto et al, 2020, p. 3) ao esclarecer que:

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) evoluíram e estão presentes no cotidiano da sociedade pelas ações de movimentações financeiras, culturais e de interações. Para a educação, as TDICs se apresentam não apenas como novos recursos didáticos a serem incorporados às salas de aulas, mas como um caminho promissor para a inovação do processo de ensino e aprendizagem, que transcende até mesmo os espaços físicos das instituições educacionais. Para isso, faz-se necessário que as TDICs na educação sejam compreendidas dentro de uma abordagem que proporcione aos professores reflexão sobre o seu papel como mediador da construção do conhecimento. Sem essa compreensão, as TDICs se tornam apenas recursos para práticas falidas de uma educação bancária.

700

É importante ressaltar que esse processo já se encontrava em desenvolvimento, mas a pandemia da Covid-19 e posterior medidas de enfrentamento acaba por acelerar este fenômeno no âmbito da Educação (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS (2020). Em meio a essa organização escolar, destaca-se que a integração das tecnologias na educação de forma acelerada pela necessidade do isolamento social necessita passar por uma análise reflexiva, tendo em vista as demandas contemporâneas para tornar efetivas às práticas de ensino e aprendizagem.

Com o auxílio das tecnologias digitais as possibilidades de aprendizagem são ampliadas e as possibilidades para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo, conforme descreve a BNCC, também aumentam. Contudo, a educação é um processo complexo, que sofre influências do contexto social, e considerando a realidade brasileira, faz-se necessário uma compreensão dos impactos que estas mudanças abruptas acarretam para o trabalho escolar, para a prática docente e para a aprendizagem dos estudantes.

1.2 Ensino Remoto Emergencial (ERE)

A situação de emergência causada pela pandemia da Covid-19 fez com que fosse instituído o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para que os estudantes pudessem dar continuidade ao processo de aprendizagem. De acordo com Oliveira; Corrêa e Morés (2020, p. 6) o modelo de educação, denominado ensino remoto ou é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes. Essa modalidade “busca suprir a emergência de falta de aulas presenciais, atendendo à necessidade do aluno, a fim de que se possa estudar e se manter ativo, mesmo estando o professor e o aluno cada um na sua casa.

De acordo com a Comunidade UFPR em um estudo realizado juntamente com a CIPEAD (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma solução temporária e estratégica que permitirá, no contexto da Pandemia de Covid-19 – proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino. As estratégias envolvem o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou em cursos híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência passar, como explica Cunha, Silva e Silva (2020, p. 29):

[...] as atividades pedagógicas não presenciais serão computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. O órgão destacou que essas atividades podem ser desenvolvidas por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Estas estratégias didáticas e pedagógicas foram elaboradas com o intuito para diminuir os impactos que as medidas de isolamento social poderiam causar sobre a aprendizagem. As ações podem ser mediadas, ou não, por tecnologias, mas tem como objetivo principal manter os vínculos com a escola tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais e emocionais, atingindo todos os segmentos da comunidade escolar.

Nesse delineamento, é importante citar as colocações de Behar (2020) na qual explica que o Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos já que se trata de uma estratégia emergencial. O isolamento social, acarretado pela pandemia da Covid-19, levou à readaptação imediata dos

mais diversos campos da vida humana ao novo momento como, por exemplo, o campo da educação, exigindo uma reorganização do processo de ensino, com vistas a proporcionar a manutenção da aprendizagem ao longo da quarentena. Tais mudanças emergenciais na educação ocasionadas devido à pandemia da Covid-19, (Holges et. al. (2020) nomeou de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Na perspectiva do Ensino remoto emergencial, foi incumbido aos professores estabelecer estratégias mais adequadas para apoiar os estudantes no processo de aprendizagem. Contudo, é importante ressaltar as atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pelo covid-19 devem ser orientadas, conforme descreve Behar (2020), para minimizar os impactos na aprendizagem advindos da suspensão do ensino presencial. Outra questão importante destacada pela autora refere-se ao currículo escolar. Grande parte das instituições escolares, especialmente as instituições públicas não foi elaborado para ser aplicado remotamente.

Mediante as argumentações, pode-se inferir que o Ensino Remoto Emergencial revela muitos desafios a prática docente, bem como apresenta dificuldades para os estudantes no que tange a construção de conhecimentos e aprendizagem.

1.3 Ensino Remoto Emergencial e Tecnologias digital: elementos para análise acerca dos desafios e possibilidades para a prática pedagógica

A literatura citada nos tópicos anteriores informou acerca da importância das tecnologias digitais no mundo contemporâneo, bem como demonstraram como elas ganharam maior evidência quando houve a suspensão das aulas presenciais e a instituição do Ensino Remoto Emergencial (ERE). No que tange a importância da tecnologia digital no cenário contemporâneo, acredita-se que os argumentos apresentados pelos autores são suficientes para informar aos leitores que trata-se de um processo histórico e cultural que reflete em vários domínios da vida em sociedade e, como fenômeno universal, seu emprego vem ocorrendo nas mais variadas esferas, incluindo-se nestas a educação escolar (FERREIRA, 2015).

Ao refletir sobre essa realidade e a prática docente mediada pelo uso de tecnologias durante a pandemia da COVID-19 é essencial compreender que além de ser uma nova situação imposta à educação, essa realidade provoca alterações em outras esferas sociais, o que reflete que os desafios e possibilidades que o uso das tecnologias digitais representam

não podem ser analisados somente a partir de um único aspecto que permeia a vida dos sujeitos, pois como dito anteriormente a educação é um fenômeno complexo e, dessa forma, multideterminado.

A proposta de dar continuidade as atividades escolares durante a pandemia da COVID-19 por intermédio do Ensino Remoto Emergencial, a princípio denota demonstra o comprometimento social com a Educação, bem como pode ser compreendido sob o aspecto da valorização deste fenômeno social tendo em vista sua importância para as gerações presente e futura. Entretanto, não se pode deter o olhar apenas pela versão romantizada e muitas vezes disseminada com maior frequência nos meios de comunicação, uma vez que os benefícios trazem consigo os desafios e, por vezes revelam uma realidade cruel que assola a educação no Brasil.

Desta forma, este estudo vai considerar dois aspectos relevantes para análise da efetividade do Ensino Remoto Emergencial mediada pelas tecnologias digitais: condições socioeconômicas que afetam diretamente o acesso aos materiais didáticos e aulas mediadas ao não pelas tecnologias digitais e formação docente que pode comprometer a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere ao primeiro item desta análise, destaca-se que se as condições socioeconômicas já provocavam impactos negativos na educação brasileira em tempos ditos normais, conforme evidencia Cunha, Silva e Silva (2020, p. 32) no Ensino Remoto Emergência esses impactos podem ser ainda mais excludentes “porque com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola”.

Os autores salientam que estão relacionadas com o acesso à internet, visto que nem todos possuem, e ainda há localidades que mesmo tendo condições financeiras não é possível obter um sinal que permita acesso as plataformas de ensino. Há ainda os que mesmo tendo uma internet custeada pelo governo não possuem os equipamentos tecnológicos adequados para ter acesso (computador ou celular). Diante do exposto, destaca-se que o Ensino Remoto Emergencial está em discordância com um dos princípios essenciais celebrado na Constituição A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 que é o da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. É importante dizer que essas dificuldades quanto ao acesso

e internet e aquisição de equipamentos adequados para utilização das tecnologias digitais, também se estende aos docentes, pois eles também são afetados com as desigualdades sociais e sofrem com o processo de exclusão (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

No campo das desigualdades que gera um processo excludentes destacam-se alguns aspectos que impactam na aprendizagem dos estudantes no Ensino Remoto Emergencial: espaço impróprio ou inadequado ou escasso nos domicílios tais como poucos cômodos e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho, contextos familiares distintos no eu tange ao auxílio nas atividades.

No âmbito da formação docente, assevera-se que essa temática tem sido alvo de várias discussões tendo ao centro dos debates a relação: formação docente, saberes docentes e práticas cotidianas, buscando uma afirmação, ou mesmo uma resposta, para a construção do ofício de ser professor. De acordo com Antunes (2007):

A formação docente vem sendo investigada a partir de diferentes enfoques que caracterizam o momento histórico em que estamos. Vivemos um momento em que o professor passa a ser percebido como aquele que produz saberes no seu campo de atuação, já que o professor constrói, mesmo que inconscientes práticas decorrentes de sua formação profissional e pessoal, “cabe destacar que a prática docente desenvolvida na sala de aula é resultante não só dos conhecimentos adquiridos através do ingresso na licenciatura, mas também da trajetória de vida e do saber da experiência” (ANTUNES 2007, p. 91).

A sociedade contemporânea impõe novos desafios a escola e aos profissionais que nela atuam. As mudanças acontecem de forma rápida e influenciam diretamente no trabalho a ser desenvolvido dentro das instituições escolares que, inseridas em um contexto social amplo, espera-se que o docente caminhe junto com as transformações sociais para responder as demandas dessa sociedade. Nesse sentido, um discurso que se faz muito presente no contexto pedagógico é que o docente precisa estar preparado para atuar com a diversidade em todas as suas manifestações. Nessa perspectiva Libâneo (2006, p. 3) afirma que:

A prática escolar assim tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente.

As considerações feitas por Libâneo (2006) e Antunes (2007) são muito pertinentes no contexto atual, considerando que no Ensino Emergencial Remoto o professor é desafiado a reinventar sua prática pedagógica para ter condições de desenvolver,

satisfatoriamente, o processo de ensino e aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais. Nessa perspectiva, os profissionais são passíveis de dúvidas quanto ao seu papel nesse novo modal, sem contar que muitos podem, mesmo sendo um processo que já se encontra em voga na educação, não terem conhecimentos técnicos para utilização das tecnologias digitais, como destaca Cunha, Silva e Silva (2020, p. 34) “a maioria dos professores não tiveram em sua formação inicial e nem continuada a preparação para o uso de tecnologias na educação”.

Diante do apresentado é válido citar NETTO, et al, (2020, p. 3) ao ressaltarem que:

A formação docente sempre desafiou o campo da educação e ao aliar-se à tecnologia, esse desafio se amplia, pela incorporação de outras ferramentas, mas também, pelo desafio de contribuir para que estudantes transformem informação em conhecimento. Portanto, o ensino remoto emergencial no contexto da COVID-19, apresenta além das dificuldades de se viver uma experiência de pandemia para a qual docentes e estudantes não estavam preparados, reatualiza desafios antigos para a educação, como o acesso às tecnologias, formação docente, e uso de tecnologias.

Desse modo é preciso refletir sobre os desafios e possibilidades que as tecnologias digitais oferecem. Este momento de suspensão das aulas presenciais e a vivência do Ensino Remoto pode trazer o benefício de instituir um processo reflexivo em prol da prática docente, bem como revelar aspectos sob os quais fundamentam a educação escolar que precisa ser mudado, embora isso já seja visível, acredita-se que esse o momento atual propicia que as dificuldades e deficiências se tornem mais evidentes para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas neste estudo permitiram identificar que as tecnologias digitais são consideradas essenciais no contexto educacional, considerando a formação do sujeito conforme preconiza a BNCC. Nesse sentido, as tecnologias digitais influenciam a organização social e impactos em diversos domínios sociais, destacando neste estudo o contexto escolar. A instituição do Ensino Remoto Emergencial devido ao isolamento social como forma de conter a disseminação da Covid-19 acirra os debates em torno da educação e o uso das tecnologias digitais, bem como traz à tona discussões muito presentes no cenário educacional: formação docente e efetividade dos processos de ensino e aprendizagem a partir dos condicionantes sociais brasileiros. No contexto do ensino remoto é preciso considerar as ações adotadas não são totalmente inclusivas, revelando limitações, tanto para os professores quanto para os alunos que são excluídos do processo. Considerando que

a realidade vivenciada é uma possibilidade para a reflexão sobre a prática, destaca-se que a experiência proporcionada pelo Ensino Remoto Emergencial pode contribuir para que os profissionais repensem a sua prática docente a partir das dificuldades e possibilidades que o uso das tecnologias digitais pode representar para a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenise Sangoi. Relatos autobiográficos: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. In: ANTUNES, Helenise Sangoi (Org.) Dossiê Alfabetização e Letramento. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, UFSM, 2007. Vol. 32, nº1.

ASSUNÇÃO, C. M. Movimento *maker* na escola. In.: SARMENTO, M. **O futuro alcançou a escola?** O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas na aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 22 de dezembro, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/resolucao_cne_cp22dedezembrode2017.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2009.

CORRÊA, D. L. **Motivação e autonomia na aprendizagem de inglês pelo uso deliberado de tecnologia digital no contexto da Educação Básica**. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte/MG, 2019. 96 f.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. Revista Com Censo #22: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo #22**, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020. Semanal. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2022.

HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND. **ERE Ensino Remoto Emergencial, Comunidade UFPR**, Paraná, 2020. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/periodo-especial-ufpr/ere-ensino-remoto-emergencial>. Acesso em: 18 de out. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública – a pedagogia crítico social dos conteúdos. 21 ed. São Paulo. Loyola, 2006.

MUELLER, Paulo Henrique et al. Paradigmas educacionais e a prática pedagógica: uma proposta de reconfiguração da docência. In: XII congresso nacional de educação, 2015, Paraná. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Educere, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20240_10362.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, p.356-371, ago. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000200356>. Acesso em: 18 out. 2022.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form.De Professores (Rifp)**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br>. Acesso em: 18 out. 2022.